



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS PIRANHAS
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA**

CLEANE MARQUES DE ARAUJO

**O ENSINO DE FÍSICA NA REDE ESTADUAL DE PORTO DA FOLHA/SE:
NARRATIVAS DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS -
EJA**

**Piranhas, AL
2022**

CLEANE MARQUES DE ARAUJO

**O ENSINO DE FÍSICA NA REDE ESTADUAL DE PORTO DA FOLHA/SE:
NARRATIVAS DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS -
EJA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Alagoas, Campus Piranhas, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Física.

Orientador: Prof. Dr. Jailson Costa da Silva.

**Piranhas, AL
2022**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	5
OBJETIVOS	5
OBJETIVO GERAL.....	5
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
JUSTIFICATIVA	6
REFERENCIAL TEÓRICO	7
METODOLOGIA.....	10
RESULTADOS ESPERADOS.....	10
RECURSOS	11
CRONOGRAMA.....	11
REFERÊNCIAS.....	12

INTRODUÇÃO

O alto sertão de Porto da Folha – Sergipe é formado por 11 povoados, com uma população estimada, conforme os dados do IBGE (2017), 28.735,00 mil habitantes. O Colégio Estadual Coronel Maynard Gomes no município de Porto da Folha, Sergipe, obteve 111 matrículas para a Educação de Jovens e Adultos em 2021, já no ano de 2022 foram 116 matriculados, o colégio tem nove turmas da EJA, sendo quatro delas Ensino Fundamental II, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapa, outras quatro turmas são, Médio EJA, sendo 2 turmas de 3ª etapa e as outras duas de 1ª e 2ª etapa, mais uma já sendo o Novo Ensino Médio (EJA) com a 1ª etapa.

O sertão é conhecido como um lugar de seca, afastado das grandes metrópoles, onde vivem famílias do campo, nesse ambiente habitam as “[...] figuras típicas do vaqueiro, do coronel, da benzedeira e da lavadeira, sertanejos que se constituíram a partir da lógica da apropriação das terras, [...] que se firmaram em uma natureza desafiadora à adaptação humana e das relações de trabalho e gênero [...]” Moreira (2018, p. 35). Assim é visto o sertão até hoje por muitos.

O sertão de hoje é repleto por várias cidades, avanços tecnológicos e comércios com uma grande demanda de produções. O alto sertão sergipano é formado por sete municípios: Canindé de São Francisco, Gararu, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora de Lourdes, Poço Redondo e Porto da Folha.

É possível observar que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil até então não é valorizada devidamente, os estudantes da EJA são vistos como “desocupados”, que não deveriam estar mais naquele âmbito escolar. Assim demonstram os estudos de Oliveira (1999).

Os estudantes que colaboraram com esta pesquisa são pessoas naturais de zona rural, filhos de trabalhadores rurais com baixa escolaridade, pessoas vindas de periferias empobrecidas, que ainda cedo precisaram abandonar a escola para trabalhar, para ajudar os pais, e que agora por conta própria resolveram voltar a estudar, a construir um futuro promissor.

A maioria das instituições de ensino não estão adequadas a receber esses jovens e adultos, pois seus modos de ensino são preparados para crianças e adolescentes que cursaram o ensino “regularmente”, de tal modo as áreas de ensino precisam se adequar ao cotidiano e as vivências desses estudantes. Para Oliveira (1999, p. 61): “[...] a adequação da escola para um grupo que não é “alvo original” da instituição. Currículos, programas, métodos de ensino foram originalmente concebidos para crianças e adolescentes que percorreriam o caminho da escolaridade de forma regular.”

O cotidiano não é algo repetitivo, cada dia é algo novo, mesmo que o propósito seja fazer o mesmo que o dia anterior, é o que afirma Ferraço (2007, p. 92), no seguinte trecho: “[...] os sujeitos cotidianos, a cada dia, inventam-se e, ao se inventarem, inventam a escola. Por isso não há repetição, não há mesmice.”. O cotidiano é o que está à nossa volta, é o que fazemos e é tudo o que vivemos no dia-dia.

O ensino de física é algo complexo e visto por muitos como difícil de se entender, porém é um tanto familiar com o cotidiano desses jovens e adultos, pois os fenômenos da física também estão relacionados com suas vivências, desde os afazeres de uma dona de casa até uma construção civil. Mas que só será compreendido a depender da forma que o ensino de física seja preparado para a concepção desses estudantes. Krummenauer; Costa e Silveira (2010, p. 70) defende a ideia de “que se faz necessário ensinar Física na EJA por meio de uma metodologia que parta do cotidiano do aluno trabalhador e que considere, sobretudo, suas vivências pessoais e profissionais”.

Pretende-se discutir o ensino de física nas turmas da EJA, no Colégio Estadual Coronel Maynard Gomes no município de Porto da Folha – SE, com intuito de analisar a compreensão do ensino de física desses estudantes, para isso, inicialmente faremos a coleta de dados por meio de entrevistas, para que possamos compreender através de suas narrativas até que ponto o ensino da física interfere ou não na vida cotidiana desses estudantes, assim poderemos averiguar a relação entre as vivências e a física que é ministrada em sala de aula.

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Até que ponto o ensino de física interfere, ou não, na vida cotidiana dos trabalhadores-estudantes¹ da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio Estadual Coronel Maynard Gomes no município de Porto da Folha, Sergipe?

Esta questão central se desdobra em outros questionamentos que consideramos relevante na problemática em estudos, tais como:

Os conteúdos ensinados/aprendidos, tem relação com os fazeres do cotidiano dos jovens, adultos e idosos estudantes?

Os modos de ensinar e aprender na referida escola envolvem o uso de laboratórios e aulas práticas, para melhor compreensão dos conteúdos?

As práticas educativas no ensino de física reconhecem as especificidades da cultura local dos sertanejos e seus espaços de produção da vida?

Os saberes dos trabalhadores-estudantes são reconhecidos/valorizados nas aulas de física?

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender – através das narrativas dos trabalhadores-estudantes – de que forma os conteúdos ensinados/aprendidos nas aulas de física validam, ou não, os saberes e fazeres da vida cotidiana dos jovens, adultos e idosos na comunidade sertaneja.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar entrevistas com os estudantes jovens, adultos e idosos que cursam o ensino médio na modalidade EJA na cidade de Porto da Folha – Sergipe;

¹ Os tratamos assim porque, antes de tudo, são trabalhadores que estudam, “[...] sendo essa condição de trabalhadores tão determinante em suas vidas desde crianças e até nas tentativas de voltar a estudar [...]”. (ARROYO, 2017, p. 44).

Analisar as relações existentes entre o ensino de física e o cotidiano dos estudantes sertanejos;

Investigar as aprendizagens oriundas das aulas de física nas turmas de EJA – nível médio;

Identificar o grau de compreensão dos conteúdos nas aulas de física, tendo como base as narrativas construídas durante as entrevistas.

JUSTIFICATIVA

A indagação deste estudo sobre o ensino da física na EJA, surgiu ainda no começo do curso de Licenciatura em Física no Campus Piranhas em 2019, quando fui apresentada ao Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (GIPEJA). Participar deste grupo de pesquisa me fez refletir sobre como é a educação para esses trabalhadores-estudantes, o quanto é desvalorizada a educação para jovens e adultos no Brasil. No *campus* surgiram várias oportunidades de aproximação com alguns alunos da EJA, no transporte escolar, nos arredores do *campus* e assim pude presenciar várias conversas sobre as dificuldades enfrentadas por eles, como por exemplos de chegarem ao final do dia cansados dos afazeres de casa, do trabalho ou mesmo da roça e mesmo assim irem para a aula a noite, estudantes esses que por algum motivo precisaram se ausentar da escola na juventude, diante a isso minha inquietação sobre querer saber como é a relação deles com o ensino da física aumentou cada vez mais.

Mais adiante no 6º período do curso, tivemos uma oportunidade gratificante de conhecer ainda mais o ensino na EJA, através da disciplina Educação de Jovens e Adultos, mediante a essa disciplina consegui ter um contato mais próximo a temática, fizemos algumas entrevistas com pessoas que param de estudar e que não conseguiram mais voltar, diante disso compreendi que muitos não voltaram a estudar porque o modo de ensino não era preparado de forma que eles conseguissem acompanhar. E foi também através de Paiva (2006) com sua obra “Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos” que

pude sanar várias dúvidas e tive a certeza sobre a importância de estudar sobre a educação para jovens e adultos.

É imprescindível um estudo mais aprofundado para termos conhecimentos sobre como realmente é a relação do ensino da física com turmas da EJA, já que sabemos a dificuldades que esses alunos enfrentam para conseguir conciliar as tarefas do cotidiano com a escola, e no mais compreender como a física se relaciona com a vivência deles, se conseguem trazer a física para as suas vivências e vice-versa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ajudaram-me a situar princípios e procedimentos para o desenvolvimento inicial da pesquisa, na abordagem proposta, conceitos encontrados nas obras de Oliveira (1999); Krummenauer, Costa e Silveira (2010); assim como Freire (1987); Paiva (2006) e Arroyo (2017).

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil, tem um grande índice de evasão nos últimos anos, devido a vários fatores, que levam desde a não conseguirem ir às aulas por estarem cansados do trabalho durante todo o dia, ou simplesmente por não conseguirem acompanhar a forma de ensino da escola, por terem passado muito tempo longe de uma escola, assim não conseguem compreender bem os conteúdos, principalmente quando se refere aos conteúdos de física, já que para alunos que seguem regularmente a escola ainda assim tem uma grande dificuldade com essa disciplina, imaginemos para esses jovens e adultos que passaram um certo tempo afastados do ensino. Conforme destaca Krummenauer, Costa, Silveira (2010, p. 70).

Percebemos, ao longo de cerca de 10 anos de trabalho com a EJA, que os índices de evasão de cursos desta modalidade são altíssimos. Entre as causas, destacam-se obstáculos de natureza cognitiva: em virtude de longos períodos longe dos bancos escolares, os alunos acabam por apresentar inúmeras lacunas de conhecimentos e dificuldades de compreensão de muitos conteúdos programáticos, sobretudo em Física no Ensino Médio.

Para os autores Krummenauer, Costa, Silveira (2010), o ensino de física para turmas de EJA, devem ser elaborados de forma mais didáticas, utilizando de estratégias que facilitem a aprendizagem desses jovens e adultos, pois o ensino tem

curto prazo e esses alunos vêm de uma educação defasada, nos quais também vão necessitar de uma verificação dos conteúdos visto no ensino fundamental, já que estarão afastados a tanto tempo da escola.

O ensino de Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) requer estratégias diferenciadas das utilizadas no ensino regular, pois além das características peculiares dos estudantes dessa modalidade, o período de tempo disponível é muito reduzido, havendo também a necessidade de revisar conhecimentos básicos do ensino fundamental. Krummenauer, Costa, Silveira (2010, p. 70).

O ensino para jovens e adultos requer um aprimoramento muito diferente de uma educação para criança, o adulto tem uma outra forma de pensar e de aprender, levando em conta os seus conhecimentos de toda uma vida. Oliveira (1999) acredita que o adulto desenvolve seu próprio método de aprendizagem.

Com relação a inserção em situações de aprendizagem, essas peculiaridades da etapa de vida em que se encontra o adulto fazem com que ele traga consigo diferentes habilidades e dificuldades (em comparação com a criança) e, provavelmente, maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem. Oliveira (1999, p. 60).

É de grande importância ressaltar sobre a necessidade de a escola aperfeiçoar seus métodos do ensino de física voltado para o cotidiano dos jovens e adultos, nos quais se sentirão mais motivados a continuar seus estudos, já que estudarão algo relacionado com suas vivências e com uma linguagem familiar. Oliveira (1999) ressalta que um dos motivos para a exclusão de muitos jovens e adultos no ensino da EJA está relacionado a forma em que a escola funciona.

[...] no que diz respeito à especificidade dos jovens e adultos como sujeitos de aprendizagem relacionada com o processo de exclusão da escola regular é o fato de que a escola funciona com base em regras específicas e com uma linguagem particular que deve ser conhecida por aqueles que nela estão envolvidos. Oliveira (1999, p. 60).

As regras de algumas escolas não se aplicam a todos os alunos, pois são personalidades diferentes, principalmente quando se referem a jovens e adultos, que tem forma de aprender diferente.

Levando em conta a educação para jovens e adultos não pode ser pensado de qualquer forma, Freire (1987) argumenta que muitos planos de políticos e até mesmos docentes falham quando fazem pensando em si mesmo, invés de ser pensado no outro, pois se está sendo feito para o outro deverá seguir a realidade dessa pessoa.

Não seriam poucos os exemplos, que poderiam ser citados, de planos, de natureza política ou simplesmente docente, que falharam porque os seus realizadores partiram de sua visão pessoal da realidade. Porque não levaram em conta, num mínimo instante, os homens em situação a quem se dirigia seu programa, a não ser como puras incidências de sua ação. (FREIRE.1987, p. 48).

Deve ressaltar que parte da culpa pela qual muitos docentes falham com os alunos, vem da formação docente, pois a maioria não tem um reforço na formação voltada para o ensino de jovens e adultos e quando acabam indo para uma turma assim, agem da mesma forma na qual agiria em uma turma de criança ou adolescentes. Paiva (2006, p. 521) já levantava essa questão.

Professores quase sempre formados para lidar com crianças acabam “caindo”, no âmbito dos sistemas, em classes de jovens e adultos com pouco ou nenhum apoio ao que deveriam realizar. Também educadores populares, plenos de verdades sob o prestígio da educação popular, descrevem concepções pautadas em um tempo, em uma realidade social cujo movimento se altera, necessariamente, por ser histórico, sem que as enunciações ou mesmo as práticas o acompanhem.

Quando se remete a formação de docentes vale ressaltar a importância de trabalhar os conhecimentos sobre a vida desses trabalhadores-estudantes, é saber que sem uma formação eles não terão um emprego fixo, que vão está sem direção para seguir. Apoio-me em Arroyo (2017, p. 4).

Entender essa história antipedagógica tão persistente exigirá que ela seja conhecida nos currículos de formação dos educadores/as dessas infâncias-trabalho e dos jovens na EJA. Entender e trabalhar essas vivências de manutenção em um sobreviver tão precário traz a questão. Que identidades humanas são possíveis nesse viver tão provisório sem prazo? É estar atrás do que aparece, é não ter horizonte de vida, é não construir um caminho, uma identidade.

Trabalhar as vivências dos jovens e adultos em sala de aula é de extrema importância, assim ajudará em construir uma ligação maior de professor-aluno, como também ajudará esse aluno a se sentir melhor com ele mesmo.

METODOLOGIA

Metodologicamente, faremos o uso da abordagem qualitativa, pois achamos que por meio dela teremos uma visão mais ampla do cenário, através de observações poderemos analisar e compreender melhor os alunos da EJA que serão entrevistados. Faremos uma pesquisa, na qual poderemos aprofundar nossos estudos acerca de como se dá relação do ensino da física nas turmas da EJA.

Nossa pesquisa será voltada para turmas da EJA do Colégio Estadual Coronel Maynard Gomes no município de Porto da Folha em Sergipe, para a coleta de dados, faremos entrevistas, a fim de se fazer a extração de informações, na qual iremos indagar sobre o ensino da física em relação ao seu cotidiano, assim poderemos compreender melhor as respostas e aprofundar-se nas discussões.

Para nossa pesquisa construiremos o seguinte caminho: primeiro, teórico, em que faremos estudos para a compreensão da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e do ensino de física para turmas da EJA. A partir de então, faremos a coleta de dados por meio de entrevistas, logo após faremos a sistematização dos dados, as transcrições das entrevistas, então analisaremos os dados sistematizados. Depois faremos a elaboração das dimensões de análise levantadas e por fim o embasamento teórico das dimensões de análise levantadas, baseando-se nos estudos encontrados.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que ao final da pesquisa possamos compreender através das narrativas dos estudantes como é a relação do ensino de física com o cotidiano da turma de EJA no Colégio Estadual Coronel Maynard Gomes no município de Porto da Folha, Sergipe. Espera-se também obter conhecimentos sobre o grau de aprendizagem desses estudantes na disciplina de física, se há ou não dificuldades.

RECURSOS

Descrição	Valores estimados (R\$)
MATERIAL DE CONSUMO	
Material de expediente (resmas de folhas A4)	40,00
Encadernação e cópias (impressão de artigos, cópias do TCC)	100,00
Impressão final (TCC)	200,00
MATERIAL BIBLIOGRAFICO	
Compra de livros	200,00
MATERIAL PERMANENTE	
Notebook	3.000,00
SERVIÇOS DE TERCEIROS	
Deslocamento	180,00
TOTAL	3.720,00

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	PERÍODO											
	Vigência: Jun. 2022 a Fev. 2023											
	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
1. Início da produção do projeto. <input type="checkbox"/> Definição do tema do TCC; <input type="checkbox"/> Leituras das publicações relacionadas à temática;	X	X	X	X								
2. Finalização da produção do projeto e apresentação parcial.				X								

3. Primeiros contatos e agendamentos para pesquisa de campo.			X									
4. Coleta dos dados – realização de entrevistas com os trabalhadores – estudantes da EJA.					X							
5. Sistematização dos dados: transcrição das entrevistas.					X	X						
6. Análise dos dados sistematizados.						X	X					
7. Elaboração das dimensões de análise levantadas.							X					
8. Embasamento teórico das dimensões de análise levantadas, baseando-se nos estudos encontrados.							X	X	X			
9. Reuniões semanais de orientação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
10. Elaboração da escrita do TCC.	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
11. Defesa do TCC									X			

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a vida justa. Petrópolis, RJ, Vozes, 2017.

Atlas do Desenvolvimento Humano. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/>>. acesso em: 26/08/2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, ed. 17ª. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

KRUMMENAUER, Wilson; COSTA, Sayonara; SILVEIRA, Fernando. Uma experiência de ensino de física contextualizada para a educação de jovens e adultos. Revista Ensaio, Belo Horizonte, v. 12, n. 02, p. 69 – 82, mai – ago, 2010.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 12, p. 59 – 73, set/dez, 1999.

PAIVA, Jane. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 33, p. 519 – 566, set/dez, 2006.

SEED – Secretaria de Estado da Educação. Disponível em: <<https://www.seed.se.gov.br/redeEstadual/escola.asp?cdestrutura=307>>. Acesso em: 05/10/2022.